

Perfil parasitológico de crianças atendidas de uma creche do sul do Brasil

Gabriela M. Soares¹, Izadora F. Previtali¹, Débora L. Walcher², Lis M. Lehmann¹, Lulie O. Susin¹, Milene P. Costa³, Luciana F. C. Avila¹, Carlos J. Scaini¹

¹Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 96203-900, Rio Grande, RS, Brasil

²Programa de pós-graduação em Parasitologia. Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 96160-000, Capão do Leão, RS, Brasil

³Hospital Universitário (HU-FURG). Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 96203-900, Rio Grande, RS, Brasil

As creches têm desempenhado um importante papel social para a educação e desenvolvimento das crianças, devido à crescente urbanização e a importante participação da mulher no mercado de trabalho. Embora devam promover a prevenção de doenças, nem todas as creches contam com cuidados higiênico-sanitários necessários, expondo as crianças ao maior contato com parasitos, por estarem em locais com aglomeração de pessoas. Este trabalho teve como objetivo verificar o perfil parasitológico de crianças de três a seis anos (n=50) de uma creche da cidade do Rio Grande - RS, Brasil. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS-FURG) com parecer nº70/2015. Para isso, foram coletadas três amostras de fezes, em dias alternados, de cada criança, sendo realizado o exame macroscópico e as técnicas de Ritchie, Faust, Rugai e Kinyoun para a pesquisa de parasitos intestinais. Também foi aplicado um questionário epidemiológico fechado e estruturado aos pais e/ou responsáveis. A positividade para os enteroparasitos nas crianças foi de 16%, sendo *Giardia lamblia* (6%) e *Trichuris trichiura* (2%) os mais frequentes. Não foram encontrados larvas de *S. stercoralis* e oocistos de *Cryptosporidium* spp.. A renda familiar e a escolaridade baixas dos pais foram as condições mais frequentes entre as famílias das crianças positivas para enteroparasitos. Além disso, a maioria dessas famílias utiliza apenas água para a higienização de verduras, legumes e frutas. Os resultados obtidos podem estar relacionados às boas condições higiênico-sanitárias que a creche apresentava. No entanto, é importante que sejam transmitidas informações efetivas de boas práticas, desinfecção de alimentos e de riscos específicos de infecção, visando a prevenção e desenvolvimento de doenças, como as parasitoses intestinais.

Palavras-chave: Enteroparasitoses, crianças, hábitos de higiene